

3. Análise dos dados

O objetivo central da presente análise de dados é checar o progresso ou não dos indivíduos ao longo da oficina. Para tal, consideramos basicamente os testes diagnósticos inicial (Anexo 6a.16) e final (Anexo 6a.18) para a comparação de desempenhos em um primeiro momento, anterior à oficina, e em um momento final, após a realização da mesma. Todas as atividades são analisadas; no entanto, apenas os resultados dos testes inicial e final são determinantes para a avaliação do progresso dos indivíduos em relação ao uso de pronomes relativos, uma vez que se pretende comparar o conhecimento final dos informantes a respeito do assunto à produção inicial após o primeiro teste diagnóstico.

É importante salientar que, devido ao ambiente universitário, onde os alunos têm liberdade para entrar e sair da sala a qualquer momento, vários informantes não participam de todas as etapas da oficina. Selecionam-se, assim, as produções de todos os surdos envolvidos por estarem em menor número, a saber, catorze, mesmo que não presentes em todos os exercícios realizados para os testes inicial e final. Selecionam-se também catorze ouvintes, em um universo de trinta e oito, que participam de todas as etapas dos referidos testes na tentativa de se igualarem os números de informantes surdos e ouvintes. Existem, portanto, dois grupos, surdos e ouvintes, que são analisados separadamente. No entanto, como veremos, existem comparações entre os resultados que pretendem provar que a oficina é produtiva para ambos os grupos.

3.1 Surdos

Como visto anteriormente, existem catorze alunos surdos que nem sempre estão presentes em todos os momentos da oficina. Seguem-se seus resultados.

3.1.1 Teste diagnóstico inicial (TDI)

Como explicitado na metodologia, o teste diagnóstico inicial é composto por nove exercícios diferentes, a saber, texto livre (TDI1), texto com lacunas (TDI2), exercício de completar frases com pronome relativo (TDI3/TDI4/TDI5/TDI6), união de frases (TDI7), exercício de completar frases com pronome relativo e verbo (TDI8) e ordem correta (TDI9).

3.1.1.1 Texto livre (TDI1)

Para esta atividade, são selecionadas três formas distintas de avaliação. Na primeira (Ver 6b.1 Tabela 1), considera-se a porcentagem de indivíduos que utiliza o pronome relativo “que” em suas várias funções (CUNHA & CINTRA, 2001). Na segunda (Ver 6b.1 Tabela 2), calcula-se a porcentagem de informantes referente a cada função utilizada e, na última (Ver 6b.1 Tabela 3), computam-se os dados de acordo com o número de ocorrências de cada função.

Neste exercício (Anexo 6a.16-TDI1), 50% dos surdos utilizam o pronome relativo “que”. Aproximadamente 57% apresentam a função de sujeito, como em “... fazer o desenho do papagaio que pensa...”; $\approx 14,3\%$ ⁷, a de objeto direto, como em “...ficar pensando o que ele vai fazer da vida...”; e $\approx 42,9\%$ não podem ter a função definida, como em “...ele vai tomar banho já pronto roupa é social, que deste está espera no poste com luz”. Dentre esses casos, percebe-se a predominância de indivíduos oralizados (S_Or3, SSOOr, SPOr4) contra apenas uma ocorrência da função de sujeito produzida pelo indivíduo não oralizado SPNor3. De acordo com o número de ocorrências, a de sujeito mostra-se em 50% dos casos, a de objeto direto em $\approx 12,5\%$ e $\approx 37,5\%$ não apresentam emprego definido pelo contexto.

⁷Usa-se o símbolo \approx para representar “aproximadamente”.

3.1.1.2 Texto com lacunas (TDI2)

No texto com lacunas (Anexo 6a.16-TDI2), o teste baseia-se na utilização ou não do pronome relativo adequado a cada item. No primeiro (TDI2a), nenhum indivíduo produz “*que*” com função de sujeito (Ver 6b.1 Tabela 4). Encontram-se respostas aleatórias através do uso de adjetivos como “*feliz*”, por exemplo, para a caracterização de Zé Carioca ou até mesmo o uso do pronome pessoal “*ele*”. No segundo (TDI2b), que corresponde à função de objeto direto, ≈28,6% dos informantes utilizam “*que*” em “...*aprender o que o brasileiro mais adora...*”(Ver 6b.1 Tabela 4). Cabe salientar que todos são oralizados (S_Or1, S_Or3, SPOr2 e SPOr4). Dos demais, ≈14,3% não apresentam resposta (SPNor1 e SPNor2) e ≈85,7% utilizam substantivos como “*carnaval*” ou “*samba*”, como em “...*aprender o carnaval o brasileiro mais adora...*”. No terceiro item (TDI2c), nenhum indivíduo produz “*em que*”, a resposta esperada (Ver 6b.1 Tabela 4). Mais uma vez, indivíduos não oralizados (SPNor1 e SPNor2) não fornecem resposta. Além disso, SPOr4 utiliza “*aonde*” e os demais usam substantivos ou adjetivos que especificam a palavra “*lugar*”, como em “...*no lugar calmo eles sempre se encontram...*”.

3.1.1.3 Completar frases com pronome relativo (TDI3/TDI4/TDI5/TDI6)

O terceiro exercício (Anexo 6a.16-TDI3) do teste diagnóstico inicial corresponde ao preenchimento de frases com o pronome relativo “*que*” na função de sujeito. O quarto (Anexo 6a.16-TDI4) e o quinto (Anexo 6a.16-TDI5) seguem o mesmo modelo. No entanto, correspondem às funções de objeto direto e adjunto adverbial, respectivamente. Como não é exigido do aluno saber previamente a distinção entre “*que*” e “*em que*” neste momento, os referidos exercícios são de treinamento e, por isto, não integram o conjunto que serve de comparação com os resultados obtidos no teste diagnóstico final. Para tal, usa-se o sexto exercício (Anexo 6a.16-TDI6) por mesclar as três funções.

O TDI3, o TDI4 e o TDI5 são compostos por três itens cada. No TDI3a, “*Esta é a caneta que escreve bem*”, ≈78,6% dos indivíduos utilizam “*que*” (Ver 6b.1 Tabela 5). Em TDI3b, “*Esta é a TV que tem boa imagem*”, e

TDI3c, “*Esta é a menina que dança mal*”, ≈92,9% e ≈78,6% fazem-no, respectivamente (Ver 6b.1 Tabela 5). Em TDI4a, “*A casa que comprei é pequena*”, e TDI4b, “*O relógio que usei é bonito*”, ≈85,7% usam “que” e em TDI4c, “*A blusa que vi é linda*”, ≈92,9% (Ver 6b.1 Tabela 5). Em TDI5a, “*Minha mãe conheceu o apartamento em que fico em São Paulo*”, ≈78,6% utilizam “em que”. Já ≈71,4% fazem-no em TDI5b, “*O restaurante em que almoço é barato*”, e em TDI5c, “*A escola em que estudo é boa*”, respectivamente (Ver 6b.1 Tabela 5). No último exercício (TDI5), a maioria dos indivíduos que não responde com “em que” usa, na verdade, “que”. Como a maioria, com exceção de SPNor3 em uma ocorrência, é de surdos oralizados (SPOr1 e SPOr2), acredita-se que, para estes indivíduos, o uso de “que” justifica-se como marca de oralidade (PERINI: 513).

O sexto exercício (TDI6) é composto por seis itens. Os dois primeiros (TDI6a e TDI6b) contemplam a função de sujeito. Os dois subsequentes (TDI6c e TDI6d) referem-se à função de objeto direto e os dois últimos (TDI6e e TDI6f), à de adjunto adverbial. É importante estabelecer que o informante SPNor1 não responde a nenhum item. Em TDI6a, “*Este é o homem que canta alto*”, ≈71,4% dos indivíduos usam “que”, ≈14,3% escolhem “em que” (S_ _2 e SPNor2) e ≈7,1% (SPNor3) usam “sempre” (Ver 6b.1 Tabela 5). Em TDI6b, “*Este é o computador que funciona bem*”, ≈78,6% escolhem “que” (Ver 6b.1 Tabela 5) e ≈14,3% utilizam “em que” (S_ _1 e S_Or2). Em TDI6c, “*Esta é a bolsa que comprei*”, 50% usam o pronome esperado (Ver 6b.1 Tabela 5), ≈7,1% (SPNor3) respondem “já” e ≈35,7% escolhem “em que” (S_ _2, S_Or3, SSOr, SPOr3 e SPOr5). Em TDI6d, “*Estes são os brincos que usei*”, ≈28,6% utilizam “que” (Ver 6b.1 Tabela 5), ≈7,1% (SPNor3) respondem “lindos” e ≈57,1% usam “em que” (S_ _1, S_Or3, SSOr, SPNor2, SPOr2, SPOr3, SPOr4 e SPOr5). Em TDI6e, “*Este é o prédio em que moro*”, ≈64,3% escolhem “em que” e ≈28,6% , “que” [S_ _1, SPOr2, SPOr4 e SPOr5] (Ver 6b.1 Tabela 5). Em TDI6f, “*Este é o hotel em que Márcio fica*”, ≈42,9% usam “em que” e 50%, “que” [S_Or3, SPNor3, SPOr1, SPOr2, SPOr3, SPOr4 e SPOr5] (Ver 6b.1 Tabela 5). Como se pode perceber, em TDI6e e TDI6f, há predominância no uso de “que” por indivíduos oralizados, fato que pode caracterizar marca de oralidade (PERINI:513).

3.1.1.4 União de frases (TDI7)

Este exercício (Anexo 6a.17-TDI7) corresponde à união de duas frases através do uso do pronome relativo adequado. Os dois primeiros itens correspondem à função de sujeito (TDI7a e TDI7b), os dois subsequentes (TDI7c e TDI7d) à de objeto direto e os dois últimos (TDI7e e TDI7f) à de adjunto adverbial. Em TDI7a, “*Este é o cachorro que late a noite toda*”, ≈85,7% dos informantes usam “que”(Ver 6b.1 Tabela 6); ≈7,1% (S_Or2) não utilizam pronome relativo em “*Este é o cachorro late a noite toda*”; e ≈7,1% (SPOr2) preferem “em que” em “*Este é o cachorro em que late a noite toda*”. Em TDI7b, “*Este é o carro que buzina alto*”, ≈71,4% escolhem “que”(Ver 6b.1 Tabela 6); ≈21,4% (S_ _1, S_Or2 e S_Or3) não utilizam pronome relativo em “*Este é o carro buzina alto*”; e ≈7,1% (SPNor2) usam “em que” em “*Este é o carro em que buzina alto*”. Em TDI7c, “*Minha mãe usou os brincos que são grandes*”, ≈78,6% utilizam “que”; ≈7,1% utilizam “em que” em “*Minha mãe usou os brincos em que são grandes*”; e ≈14,3% não apresentam pronome relativo em “*Minha mãe usou os brincos são grandes*” (Ver 6b.1 Tabela 6). Dos aproximados 78,6% que utilizam “que”, S_Or1, SSOOr e SPOr3 não formam construções possíveis em Língua Portuguesa, como em “*Minha mãe os brincos que usa são grandes*”. Em TDI7d, “*Usei o vestido que é feio*”, ≈92,9% utilizam “que” e, dentre estes, SPNor2 não une as frases produzindo somente “*O vestido que é feio*” (Ver 6b.1 Tabela 6). ≈7,1% (S_Or2) não utilizam pronome relativo, como em “*Usei o vestido é feio*” (Ver 6b.1 Tabela 6). Em TDI7e, “*Esta é a feira em que meu pai compra*”, ≈71,4% dos informantes usam “em que” (Ver 6b.1 Tabela 6). Dentre estes, S_ _2 e SPNor2 repetem “*nesta feira*” e SPOr5, apenas “*nesta*”, como em “*Esta é a feira em que meu pai compra nesta*”. ≈7,1% (S_Or2) não utilizam pronome relativo, “*Esta é a feira meu pai compra*”, e ≈21,4% (SPNor1, SPNor3 e SPOr2) utilizam “que” em “*Esta é a feira que meu pai compra*” (Ver 6b.1 Tabela 6). Como a maioria dos informantes que usa “que” é não oralizada, não se observa a presença de marca de oralidade (PERINI: 513). Em TDI7f, “*Este é o quarto em que João dorme*”, ≈71,4% selecionam “em que” (Ver 6b.1 Tabela 6). Dentre estes, S_ _2 e SPNor2 repetem “*neste quarto*”, como em “*Este é o quarto em que João dorme*”

neste quarto”. ≈7,1% (S_Or2) não utilizam pronome relativo, “*Este é o quarto João dorme*”, e ≈21,4% (SPNor1, S_ _1 e SPOr2) utilizam “que”, “*Este é o quarto que João dorme*” (Ver 6b.1 Tabela 6). Dentre estes, S_ _1 não constrói estrutura possível em Língua Portuguesa, como em “*Este é o quarto que João dorme neste*”.

3.1.1.5

Completar frases com pronome relativo e verbo (TDI8)

No oitavo exercício do teste diagnóstico inicial (Anexo 6a.16-TDI8), pede-se que os informantes completem as frases com o pronome relativo adequado e com o verbo correspondente no presente. Cada item do exercício corresponde a uma função. Desta forma, TDI8a, TDI8b e TDI8c equivalem, respectivamente, às funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial. Em TDI8a, “*Aquela mulher que olha pra cá toda hora é minha mãe*”, ≈85,7% dos indivíduos utilizam “que” (Ver 6b.1 Tabela 7). Dentre estes, S_ _1 e SPOr2 apresentam dificuldade em relação à concordância verbal, como em “*Aquela mulher que olho...*”; S_ _2 não utiliza verbo; e SPOr3 e SPOr5 usam o verbo no infinitivo, como em “*Aquela mulher que olhar...*”. Dos ≈14,3% (S_Or2 e SPNor3) de indivíduos que não produzem o pronome relativo, todos utilizam somente o verbo. Em TDI8b, “*O carro que meu pai dirige é bonito*”, apenas ≈28,6% dos indivíduos usam “que” (Ver 6b.1 Tabela 7). Dentre estes, S_ _2 não utiliza o verbo e SPOr1, SPOr2 e SPOr4 escrevem “*dirigi*”. Dentre os que não utilizam “que”, ≈57,1% preferem “em que”, como em “*O carro em que meu pai dirige é bonito*”. Desses, S_Or1 e SPNor1 optam por “*dirigi*”; SSOOr, SPOr3 e SPOr5 usam o verbo no infinitivo; S_Or2 e SPNor3 usam o verbo no passado, como em “*O carro em que meu pai dirigiu*”; e S_Or3 escreve “*diriga*”. ≈14,3% (S_ _1 e SPNor3) não utilizam pronome relativo. O primeiro escreve “*minha mãe ver*”, talvez com base no exemplo dado, e o último, “*de pai dirija*”. Em TDI8c, “*Este é hotel em que me hospedo sempre*”, apenas ≈14,3% dos indivíduos optam por “em que” (Ver 6b.1 Tabela 7). Desses, S_ _2 não utiliza verbo e SSOOr usa o infinitivo. Dentre os que não usam “em que”, ≈64,3% preferem “que”. Desses, S_Or3, SPNor1 e SPNor2 usam “*que me hospeda*”, como em “*Este é o hotel que me hospeda sempre*”, estrutura possível em Língua Portuguesa; S_Or1, SOr3, SPOr2 e SPOr4 usam

somente “*que hospeda*”, como em “*Este é o hotel que hospeda sempre*”; e SPOr3 e SPOr5 utilizam o verbo no infinitivo. ≈14,3% não recorrem ao pronome relativo. Desses, SPNor3 escreve “*hospeda-me*” e SPOr1, “*hosperde-me*”.

3.1.1.6 Ordem correta (TDI9)

Este exercício (Anexo 6a.16-TDI9) é composto por três itens que correspondem, respectivamente, às funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial. Os informantes devem colocar as palavras na ordem correta para que se formem frases. Mesmo sendo a ordem o critério mais importante neste momento da análise, busca-se também, quando há variação nas respostas, avaliar se os indivíduos mantêm o pronome relativo apresentado. Em TDI9a, “*Este é a criança que chora sempre*”, ≈64,3% usam ordens aceitáveis em português (Ver 6b.1 Tabela 8). No entanto, S_Or1 utiliza uma ordem que remete à oralidade com “*Esta criança é a que chora sempre*”. Em TDI9b, “*O lápis que usei é lindo*”, ≈71,4% apresentam a ordem esperada e, em TDI9c, “*Este é o restaurante em que almoço todos os dias*”, apenas ≈35,7% fizeram-no (Ver 6b.1 Tabela 8).

3.1.2 Oficina (Of)

A oficina (Anexo 6a.17) é composta por dezessete exercícios que contemplam as funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial. A primeira é trabalhada do primeiro ao quinto exercício. A segunda, do sétimo ao décimo primeiro, e a terceira, do décimo terceiro ao décimo sétimo. Os exercícios seis e doze são revisão do conteúdo visto até então.

3.1.2.1 Atividade 1 (Of1)

Apenas onze indivíduos realizam esta atividade (Anexo 6a.17-Of1). Como a oficina é aplicada a grupos diferentes e este exercício depende do sorteio de figuras, as frases diferem entre os grupos. Realiza-se, então, uma análise que contempla as diferentes frases produzidas. Como visto na metodologia, estas

frases são formadas a partir do sorteio de figuras previamente apresentadas aos alunos. Desta forma, há, por exemplo, as figuras de duas mulheres, uma que sabe Libras e outra que não. Então, os alunos formam frases como “*Esta é a mulher que sabe Libras*” e “*Esta é a mulher que não sabe Libras*” de acordo com a figura sorteada.

Esta é a caneta que escreve bem.

Quatro indivíduos produzem esta frase. 100% dos indivíduos usam “que”. No entanto, S_ _1 e SPOr1 apresentam erro de gênero, como em “*Este é a caneta que escreve bem*”.

Esta é a televisão que tem imagem boa.

Sete informantes produzem esta frase. 100% utilizam “que”. O maior índice de erro encontrado refere-se à concordância de gênero realizada pelos indivíduos SPOr4, SPOr3, SPNor3 e S_Or3, como em “*Este é o LCD que boa*”. Outro fato interessante é a troca de “boa” por “bem” por SPOr1 em “*Esta é a televisão que tem imagem bem*”. Remete-se esta troca ao fato de só haver um sinal em Libras para representar “bom/boa” e “bem”.

Esta é a televisão que tem imagem ruim.

Oito indivíduos produzem esta frase. 100% usam “que”. S_Or3 e SPNor3 apresentam problema com gênero, como em “*Este é a televisão que tem imagem ruim*”.

Este é o super-herói que voa.

Nove indivíduos produzem esta frase. Todos escolhem “que”.

Este é o super-herói que não voa.

Os seis informantes que produzem esta frase utilizam “que”. SPOr3 escreve “*horei*” em lugar de “*herói*”.

Esta é a bolsa que é pesada.

Nove indivíduos produzem esta frase e todos utilizam “que”. No entanto, a construção formulada por S_ _1 não é possível em Língua Portuguesa, “*Este é a bolsa que pesanda*”. SSOOr e SPNor3 apresentam erro na concordância de gênero.

Esta é a bolsa que é leve.

Onze pessoas produzem esta frase e todos utilizam “que”. SPNor1 e SPNor3 apresentam dificuldade em relação ao gênero, como em “*Este é a bolsa que é muito pesada*”, e S_ _1 não produz construção possível em português em “*Esta é a blusar que lever*”.

Este é o menino que faz aniversário hoje.

Quatro indivíduos produzem esta frase. 100% utilizam “que”. S_ _1 e SPOr1 erram na concordância de gênero.

Este é o menino que chora todo dia.

Onze informantes produzem esta frase e todos usam “que”. S_ _1 não forma construção possível em “*Este é o menino que dia chorar*” e SPNor3 e SPOr1 invertem a ordem final com, respectivamente, “*chora dia todo*” e “*chora os todos dias*”.

Esta é a menina que dança bem.

Esta frase é encontrada na produção de cinco informantes e todos utilizam “que”. No entanto, S_ _1 não usa construção possível em “*Este é o dançar que bem*”.

Esta é a mulher que anda devagar.

Dois indivíduos produzem esta frase e usam “que”. No entanto, S_ _1 não apresenta construção possível em “*Este é a mulher que devagar*”.

Este é o copo que não quebra.

Dez informantes produzem esta frase e utilizam “que”. SSOOr, SPNor1 e SPOr1 apresentam erro de grafia ao trocar “*copo*” por “*corpo*”.

Este é o copo que quebra fácil.

Oito informantes produzem esta frase e todos usam “que”. Como na frase anterior, SPNor1 troca “*copo*” por “*corpo*”. S_ _1 não produz construção possível em “*Este é o copo que fácil*” e SPOr4 inverte a ordem para “*fácil quebra*”.

Este é o carro que é bonito.

Dez informantes produzem esta frase e usam “que”.

Esta é a mulher que sabe Libras.

Quatro indivíduos produzem esta frase e 100% utilizam “que”. S_ _1 não forma construção possível em “*Este é a saber que Libras*”.

Esta é a mulher que não sabe Libras.

Dois informantes produzem esta frase e usam “que”. S_ _1, mais uma vez, não forma construção possível em “*Este é a não saber que Libras*”.

3.1.2.2 Atividade 2 (Of2)

Neste momento, os alunos devem escolher uma opção, dentre três, que complete adequadamente três frases distintas (Anexo 6a.17-Of2). Dez indivíduos participam desta atividade e 100% dos informantes escolhem “que”.

3.1.2.3 Atividade 3 (Of3)

Nesta atividade (Anexo 6a.17-Of3), os alunos devem unir frases através do uso do pronome relativo “que” na função de sujeito. Dez indivíduos participam deste exercício. Em Of3.1, Of3.2 e Of3.3, 90% dos informantes utilizam o pronome relativo adequado em cada item. No entanto, S_ _1 não o faz, como em “*Este é o carro buzina alto*”. Em Of3.4, observa-se uma queda nos números e apenas 80% usam “que”. Neste momento, S_ _1 e SPOr5 não o fazem.

3.1.2.4 Atividade 4 (Of4)

Neste momento, os indivíduos devem não somente completar frases com o pronome relativo adequado, no caso “que”, mas também fornecer a forma apropriada do verbo no presente do indicativo (Anexo 6a.17-Of4). 100% dos informantes usam “que” em todos os itens. No entanto, há variações em relação à forma verbal. Em Of4.1, SPOr3 e SPOr5 utilizam o verbo no infinitivo, como em “*Esta é a mulher que fazer judô*” e SPOr2 escreve “*faze*” em lugar de “*faz*”. Em Of4.2, SSOOr, SPOr3 e SPOr5 usam o infinitivo em “*Este é o homem que praticar esportes*”. Em Of4.3, S_ _1, SSOOr, SPOr3 e SPOr5 escolhem o infinitivo “*cantar*”. Neste ponto, é igualmente importante mostrar que SPOr2 troca “*alto*” por “*alta*”, talvez, por acreditar haver a necessidade de concordância com o feminino sugerido pela palavra “*menina*”. Assim, tem-se “*Esta é a menina que canta alta*”. Em Of4.4, S_ _1, SSOOr e SPOr3 optam pelo infinitivo e SPOr2 não forma construção possível em Língua Portuguesa através da resposta “*Este é o cachorro que cachorro correrapido*”.

3.1.2.5 Atividade 5 (Of5)

Em Of5 (Anexo 6a.17-Of5), onde os alunos devem colocar palavras em ordem correta para a formação de frases, todos os indivíduos utilizam “que”. Avaliamos, então, a ordem apresentada pelos informantes. Em Of5.1, ≈90,9% produzem a ordem correta, como em “*Este é o carro que buzina alto*”. Em Of5.2, ≈72,7% fazem-no em “*Este é o parque que tem muitos brinquedos*”. No entanto, SPOr4 comete erro de grafia ao trocar “*parque*” por “*praque*”. Em Of5.3, ≈81,8% desenvolvem a forma esperada. Dentre estes, SSOOr e SPOr4 realizam inversão em “*Este é o homem que acorda cedo os todos dias*”; SPOr3, em “*cedo acorda*”; e SPOr5 omite “*todos*”. Consideramos estas ordens como esperadas, porém, por se tratar de ensino de português como segunda língua. Em Of5.4, ≈90,9% produzem o esperado. Dentre estes, SSOOr escreve “*Carla é a mulher que vai ao cinema todos sábado*”, provavelmente, por assimilar a ideia de pluralidade.

3.1.2.6 Atividade 6 (Of6)

Atividade de revisão do pronome relativo “que” com função de sujeito, o sexto exercício da oficina (Anexo 6a.17-Of6) conta com oito participantes que devem escrever frases de acordo com a figura sorteada, assim como em Of1 (Anexo 6a.17-Of1). Em Of6.1, 62,5% dos indivíduos usam “que”. Dentre estes, SPNor2 e SPOr3 não constroem estruturas possíveis em português, como em “*Esta é a pessoa que dentro sinais*”. O uso de “*dentro*” justifica-se por se tratar de uma figura que mostra o sinal correspondente em Libras. Cabe também destacar que SSOOr não utiliza “que”, porém, forma construção possível em “*Esta mulher dança bem*”. Em Of6.2, 87,5% incluem “que” em suas respostas. Mais uma vez, SSOOr não utiliza “que”, mas desenvolve estrutura possível em “*Este homem saber Libras*”, cometendo apenas erro de concordância ao utilizar o verbo no infinitivo.

3.1.2.7 Atividade 7 (Of7)

Esta atividade é a primeira sobre o pronome relativo “que” com função de objeto direto e conta com nove presentes. Neste momento, os informantes devem construir frases sobre produtos que “compraram” previamente em uma feira simulada em sala de aula (Anexo 6a.17-Of7). Todos constroem frases corretas e utilizam “que”.

3.1.2.8 Atividade 8 (Of8)

Como visto na metodologia, Of8 (Anexo 6a.17-Of8), assim como Of2 (Anexo 6a.17-Of2), conta com três frases distintas para que os alunos escolham a palavra que completa as três frases. Este exercício conta com oito participantes e todos escolhem “que” como resposta.

3.1.2.9 Atividade 9 (Of9)

Ainda com base na feira citada em 3.1.2.7, os alunos devem preencher as frases dadas com os nomes das pessoas que compram os referidos itens e juntar as frases através do uso do pronome relativo “que” (Anexo 6a.17-Of9). Desta forma, por exemplo, “*Paula viu uma camisa. A camisa é azul*” transforma-se em “*Paula viu uma camisa que é azul*”. Oito informantes participam desta atividade. Em Of9.1, Of9.2 e Of9.4, 100% dos indivíduos utilizam “que”. Em Of9.3, apenas 87,5% fazem-no.

3.1.2.10 Atividade 10 (Of10)

Esta atividade assemelha-se a Of4 (Anexo 6a.17-Of4), uma vez que os informantes devem completar frases com o pronome relativo “que” e com um verbo (Anexo 6a.17-Of10). No entanto, neste momento, os participantes, que totalizam nove, devem utilizar o verbo no passado. Em todos os itens, ≈88,9% dos informantes usam “que”. Em Of10.1, SPOR3 opta pelo infinitivo em “*O objeto*

que eu comprar é bonito”. Em Of10.2, SPNor2 utiliza “*eu usei*” em lugar de “*minha mãe usou*”. Em Of10.3, SPOr3 também opta pelo infinitivo e SPNor2 realiza conjugação como “*eu viu*”. Em Of10.4, SPNor2 troca “*meu irmão comprou*” por “*eu comprei*”.

3.1.2.11

Atividade 11 (Of11)

Este exercício (Anexo 6a.17-Of11) conta com dez participantes e diz respeito à formação de frases na ordem correta. Em todos os itens, 100% das pessoas utilizam “que”. Em Of11.2, 90% dos indivíduos utilizam a ordem esperada. Nos demais itens, 100% dos informantes produzem-na.

3.1.2.12

Atividade 12 (Of12)

Esta é uma atividade de revisão que contempla o pronome relativo “que” nas funções de sujeito e objeto direto (Anexo 6a.17-Of12). É o primeiro momento da oficina no qual os informantes devem completar um texto assim como no segundo exercício do teste diagnóstico inicial. Como previsto em nossa hipótese inicial, os alunos surdos apresentam maior dificuldade em textos em português escrito (BOTELHO, 2005). Desta forma, nenhum dos oito presentes nesta atividade produz as respostas esperadas em uma primeira tentativa. Em Of12.1 e Of12.2, 100% dos participantes utilizam “que”. Em Of12.3, 87,5% fazem-no. Destes, SPOr3 usa o verbo no infinitivo em “*Este famoso jogador...tem também muitos possíveis filhos que não conhecer*”.

3.1.2.13

Atividade 13 (Of13)

Este exercício (Anexo 6a.17-Of13) conta com onze presentes e é o primeiro sobre a função de adjunto adverbial. Nele, os alunos devem formar frases sobre os lugares em que moram, como em “*Laranjeiras é o lugar em que você mora*”, por exemplo. ≈90,9% dos indivíduos utilizam “em que”. SPOr2 usa “em”, mas não “que”.

3.1.2.14

Atividade 14 (Of14)

Como em Of2 (Anexo 6a.17-Of2) e Of8 (Anexo 6a.17-Of8), os indivíduos devem escolher a opção que completa as três frases dadas (Anexo 6a.17-Of14). Dos onze participantes presentes nesta atividade, ≈57,1% escolhem “em que”. Dentre os restantes, SSOr, SPOr2 e SPOr3 não compreendem o exercício e escolhem opções diferentes para cada uma das frases, como em “*Tijuca é o lugar em que moro*”; “*Este é o hotel para que me hospedo*”; e “*Este é o restaurante que almoço*”.

3.1.2.15

Atividade 15 (Of15)

Como visto na metodologia, em Of15 (Anexo 6a.17-Of15), os indivíduos devem unir frases através do uso do pronome relativo preposicionado. Todos os onze participantes utilizam “em que” em todos os itens.

3.1.2.16

Atividade 16 (Of16)

Como em Of4 (Anexo 6a.17-Of4) e Of10 (Anexo 6a.17-Of10), os indivíduos devem completar com o pronome relativo, desta vez, “em que” e com um verbo (Anexo 6a.17-Of16). 100% dos onze participantes presentes usam “em que”. Em Of16.1, SSOr e SPOr3 optam pelo infinitivo do verbo em “*Esta é a vila em que morar Joana*” e SOr3 realiza concordância verbal inadequada em “*em que Joana moro*”. Em Of16.2, SPNor2 também erra na concordância verbal em “*Bangu é o lugar em que João moro*”. Em Of16.3, SPOr3 e SPOr4 utilizam o infinitivo em “*Este é o hotel em que Mário se hospedar quando vem ao Rio*” e SSOr não escreve “se”. Por fim, em Of16.4, SPOr3 também escolhe o infinitivo do verbo em “*Esta é a faculdade em que eu estudar*”.

3.1.2.17 Atividade 17 (Of17)

Mais uma vez, os alunos devem colocar frases em ordem correta (Anexo 6a.17-Of17). Em Of17.1 e Of17.4, $\approx 90,9\%$ dos informantes utilizam a ordem esperada. No último item, SPOr2 omite palavras em “*O supermercado em que faço barato*”. Em Of17.2 e Of17.3, 100% dos indivíduos usam a ordem esperada.

3.1.3 Teste diagnóstico final (TDF)

O presente teste segue os moldes do teste diagnóstico inicial e é peça fundamental para a comparação com os resultados obtidos no primeiro. O TDF (Anexo 6a.18) conta com a presença de onze informantes.

3.1.3.1 Texto livre (TDF1)

Assim como o primeiro exercício do teste diagnóstico inicial (Anexo 6a.16-TDI1), o TDF1 (Anexo 6a.18-TDF1) engloba a produção livre de um texto baseado em figuras apresentadas previamente. Contrariamente ao TDI1, no entanto, apresentam-se figuras relacionadas ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e a seu fundador. Mais uma vez, usam-se três tipos de análise. A primeira (Ver 6b.1 Tabela 1) engloba a porcentagem de indivíduos que utilizam o pronome relativo “que”; a segunda (Ver 6b.1 Tabela 2), a porcentagem de informantes de acordo com a função utilizada; e a terceira (Ver 6b.1 Tabela 3), a porcentagem de acordo com o número de ocorrências de cada função.

No total, aproximadamente 54,6% dos indivíduos utilizam o pronome relativo “que” em alguma função. 50% fazem-no na função de sujeito, como em “*Professor francês que era surdo...*”, $\approx 16,7\%$, na de adjunto adverbial, como em “*O E. Huet fundou o INES em que as meninas estudaram...*”, $\approx 16,7\%$, na de agente da passiva, como em “*Os surdos são aniversário que lembre hoje*” e $\approx 16,7\%$ não podem ter a função definida pelo contexto, como em “*Huet nasceu em que França*”. De acordo com o número de ocorrências, $\approx 57,1\%$ correspondem à função de sujeito, $\approx 14,3\%$, à de agente da passiva, $\approx 14,3\%$, à de adjunto

adverbial e $\approx 14,3\%$ não podem ter a função definida. É importante salientar as condições em que SPOr1 utiliza “em que”. O informante desenvolve “*Huet nasceu em que França*”, provavelmente, por associar “em que” à ideia de lugar. De qualquer maneira, destaca-se a percepção para o uso do pronome relativo.

3.1.3.2 Texto com lacunas (TDF2)

Neste exercício (Anexo 6a.18-TDF2), assim como em TDI2 (Anexo 6a.16-TDI2), há três itens que correspondem, respectivamente, às funções de sujeito, adjunto adverbial e objeto direto. Em TDF2a, $\approx 90,9\%$ dos informantes utilizam “que”, como em “...o professor francês *Hernest Huet que era surdo*” (Ver 6b.1 Tabela 4). S_Or1 usa “*ele*”. Em TDF2b, $\approx 45,5\%$ usam “*em que*” em “...amam a escola *em que estudam*” (Ver 6b.1 Tabela 4). Outros $\approx 45,5\%$ (S_Or3, SSOOr, SPOr2, SPOr3 e SPOr4) usam “que” como marca de oralidade (PERINI, 2002). S_Or1 escreve “*por que*”. Em TDF2c, $\approx 72,7\%$ completam com “*que*”, como em “...a escola *que adoram*...” (Ver 6b.1 Tabela 4). Dentre os que não usam “*que*”, SPNor2 utiliza “*é*” e SPNor3, “*em que*”, provavelmente, pela associação de “*escola*” à ideia de lugar.

3.1.3.3 Completar frases com pronome relativo (TDF3)

Como visto na metodologia, os alunos devem completar as frases com pronomes relativos nas funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial, respectivamente (Anexo 6a.18-TDF3). Em TDF3a, $\approx 90,9\%$ dos informantes utilizam “*que*” em “*Esta é a caneta que escreve bem*” (Ver 6b.1 Tabela 5). S_Or1 opta por “*em que*”. Em TDF3b, $\approx 72,7\%$ preferem “*que*” em “*A casa que comprei é pequena*” (Ver 6b.1 Tabela 5). SOr1, SPNor3 e SPOr1 aplicam “*em que*”, talvez, por associarem o pronome relativo preposicionado à ideia de lugar. Em TDF3c, apenas $\approx 36,4\%$ dos indivíduos usam “*em que*” em “*Minha mãe conheceu o apartamento em que fico em São Paulo*” (Ver 6b.1 Tabela 5). No entanto, $\approx 63,6\%$ (S_Or3, SSOOr, SPNor2, SDPOr2, SPOr3, SPOr4 e SPOr5) preferem “*que*” (Ver 6b.1 Tabela 5), fato que demonstra uma maior consciência

para o uso do pronome relativo já que, no teste diagnóstico inicial, $\approx 7,1\%$ dos indivíduos não utilizam pronome relativo algum contra 0% no teste final (Ver 6b.1 Tabela 5).

3.1.3.4 União de frases (TDF4)

Cada item do presente exercício (Anexo 6a.18-TDF4), que consiste em unir duas frases em apenas uma através do uso de pronome relativo, refere-se às funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial, respectivamente. Em TDF4a, 100% dos informantes usam “*que*” em “*Este é o cachorro que late a noite toda*” (Ver 6b.1 Tabela 6). Em TDF4b, $\approx 81,8\%$ fazem-no em “*Minha mãe usou os brincos que são grandes*” (Ver 6b.1 Tabela 6). No entanto, SSO_r e SPO_r3 não produzem construções possíveis, como em “*Minha mãe que usei os brincos são grandes*”. Dentre aqueles que não utilizam “*que*”, $\approx 9,1\%$ (S_Or1) produzem construção possível sem pronome, como em “*Minha mãe usou os brincos grandes*”, e $\approx 9,1\%$ não produzem construções possíveis. Em TDF4c, $\approx 63,6\%$ utilizam “*em que*” em “*Este é o quarto em que João dorme*”, $\approx 27,3\%$ utilizam “*que*” e $\approx 9,1\%$ não utilizam pronome algum (Ver 6b.1 Tabela 6).

3.1.3.5 Completar frases com pronome relativo e verbo (TDF5)

Nesta atividade (Anexo 6a.18-TDF5), os alunos devem completar as frases com o pronome relativo adequado e verbo no presente. Em TDF5a, que corresponde à função de sujeito, $\approx 90,9\%$ dos indivíduos utilizam “*que*” em “*Aquela mulher que olha pra cá toda hora é minha mãe*”(Ver 6b.1 Tabela 7). Desses, SPO_r3 usa o verbo no infinitivo com “*olhar*”. Em TDF5b, que corresponde à função de objeto direto, $\approx 81,8\%$ usam “*que*” em “*O carro que meu pai dirige é bonito*” (Ver 6b.1 Tabela 7). Dentre estes, SPN_{or}1, SPN_{or}2, SPO_r1, SPO_r5 e SPO_r2 apresentam erro de grafia com “*dirigi*”. Além disso, o último não utiliza o sujeito “*meu pai*”. SPO_r3 escolhe o verbo no infinitivo com “*dirigir*” e SPN_{or}3, o passado com “*dirigiu*”. S_Or3 e SSOR não formam construções possíveis, uma vez inverterm a ordem com “*meu pai que dirigiu*” e “*meu pai*

que dirige”, respectivamente. Dentre os que não utilizam “*que*”, S_Or1 escreve “*em que dirige*” e SPOr4, “*meu pai dirige*”. Em TDF5c, $\approx 27,3\%$ dos informantes usam “*em que*” em “*Este é o hotel em que me hospedo sempre*” (Ver 6b.1 Tabela 7). Dentre os que não utilizam “*em que*”, $\approx 45,5\%$ (S_Or3, SSOOr, SPNor1, SPNor2 e SPOr5) produzem “*que me hospeda*”, construção aceitável em Língua Portuguesa.

3.1.3.6 Ordem correta (TDF6)

Neste momento, os alunos devem colocar as palavras dadas na ordem correta para a formação de frases (Anexo 6a.18 TDF6). Em TDF6a e TDF6b, $\approx 72,7\%$ dos informantes usam a ordem correta em, respectivamente, “*Esta é a criança que chora sempre*” e “*O lápis que usei é lindo*” (Ver 6b.1 Tabela 8). Em TDF6c, $\approx 45,5\%$ utilizam a ordem correta em “*Este é o restaurante em que almoço todos os dias*” (Ver 6b.1 Tabela 8).

3.2 Ouvintes

Como visto na metodologia, são selecionados quatorze ouvintes presentes durante todas as atividades dos testes inicial e final para a análise dos dados.

3.2.1 Teste diagnóstico inicial (TDI)

Como citado na análise de dados dos alunos surdos, o teste diagnóstico inicial (Anexo 6a.16) é composto por nove exercícios diferentes, a saber, texto livre (TDI1), texto com lacunas (TDI2), exercício de completar frases com pronome relativo (TDI3/TDI4/TDI5/TDI6), união de frases (TDI7), exercício de completar frases com pronome relativo e verbo (TDI8) e ordem correta (TDI9).

3.2.1.1 Texto livre (TDI1)

Na produção do texto livre (Anexo 6a.16-TDI1), assim como visto nos dados dos surdos, usam-se três critérios de análise, a saber, a porcentagem de indivíduos que utilizam o pronome relativo “que” (Ver 6b.2 Tabela 9), a de informantes de acordo com a função do pronome (Ver 6b.2 Tabelas 10/11) e a do número de ocorrências por função (Ver 6b.2 Tabela 12). No geral, $\approx 57,1\%$ usam o pronome relativo “que”. Dentre estes, $\approx 42,9\%$ produzem a função de sujeito, como em “*Zé Carioca chegou...para ir ao encontro de sua namorada Rosinha que estava cheia de saudades...*”; $\approx 14,3\%$, a de adjunto adverbial, como em “*...cidade (em) que ficaria hospedado...*”; e $\approx 14,3\%$, a de objeto direto, como em “*...tudo que faço na minha vida...*”. De acordo com o número de ocorrências, $\approx 42,9\%$ correspondem a de sujeito, $\approx 14,3\%$, a de objeto direto e $\approx 14,3\%$, a de adjunto adverbial. Nenhum outro pronome relativo é utilizado.

3.2.1.2 Texto com lacunas (TDI2)

Cada item desta atividade (Anexo 6a.16-TDI2) corresponde, respectivamente, às funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial. Em TDI2a, 50% dos informantes usam “que” em “*Zé Carioca, que é um famoso personagem da Walt Disney...*” (Ver 6b.2 Tabela 13). Dentre a outra metade, $\approx 7,1\%$ (Ou20) produz “*Zé Carioca, cujo nome diz é um famoso personagem da Walt Disney...*”; $\approx 7,1\%$ (Ou23) não preenchem a lacuna; e o restante utiliza substantivos como “*papagaio*”, adjetivos como “*malandro*” ou o pronome pessoal “*ele*”. Em TDI2b, $\approx 85,8\%$ dos indivíduos utilizam “que” em “*...aprender o que o brasileiro mais adora...*” (Ver 6b.2 Tabela 13). Em TDI2c, nenhum informante usa “em que” em “*Zé Carioca encontrou Rosinha no lugar em que eles sempre se encontram...*” (Ver 6b.2 Tabela 13). No entanto, $\approx 85,8\%$ utilizam pronome relativo. $\approx 57,1\%$ preferem “*onde*” e $\approx 28,6\%$, “*que*” como marca de oralidade (PERINI: 513).

3.2.1.3 Completar frases com pronome relativo (TDI3/TDI4/TDI5/TDI6)

Como explicitado anteriormente na análise dos surdos, TDI3 (Anexo 6a.16-TDI3), TDI4 (Anexo 6a.16-TDI4) e TDI5 (Anexo 6a.16-TDI5) equivalem, respectivamente, às funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial. TDI6(Anexo 6a.16-TDI6), no entanto, mescla as três funções e é utilizado, por esta razão, na comparação com os resultados obtidos no teste final. Em TDI3, $\approx 92,9\%$ dos indivíduos usam “*que*” em cada item, como em “*Esta é a caneta que escreve bem*” (Ver 6b.2 Tabela 14). Em TDI3a, $\approx 7,1\%$ preferem “*em que*”, como em “*Esta é a caneta em que escreve bem*”. Em TDI3b, $\approx 7,1\%$ usam “*na qual*”, como em “*Esta é a TV na qual tem boa imagem*”; e, em TDI3c, $\approx 7,1\%$ utilizam “*cuja*” em “*Esta é a menina cuja dança mal*”. Em TDI4a, $\approx 71,4\%$ usam “*que*” em “*A casa que comprei é pequena*”(Ver 6b.2 Tabela 14); $\approx 7,1\%$, “*na qual*” em “*A casa na qual comprei é pequena*”; e $\approx 21,4\%$, “*a qual*” em “*A casa a qual comprei é pequena*”. Em TDI4b, $\approx 92,9\%$ utilizam “*que*” em “*O relógio que usei é bonito*” e $\approx 7,1\%$ (Ver 6b.2 Tabela 14), “*cuja*” em “*O relógio cuja usei é bonito*”, fato que indica também discrepância no gênero. Em TDI4c, $\approx 92,9\%$ dos informantes usam “*que*” em “*A blusa que vi é linda*”(Ver 6b.2 Tabela 14) e $\approx 7,1\%$, “*a qual*”. Em TDI5a, $\approx 57,1\%$ completam com “*em que*” em “*Minha mãe conheceu o apartamento em que fico em São Paulo*” (Ver 6b.2 Tabela 14), $\approx 21,4\%$ com “*onde*”(Ver 6b.2 Tabela 15) e $\approx 14,3\%$ com “*que*” como traço de oralidade [Ver 6b.2 Tabela 14] (PERINI: 513). No geral, $\approx 92,9\%$ usam algum tipo de pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 14). Em TDI5b, metade dos presentes utilizam “*em que*” em “*O restaurante em que almoço é barato*”(Ver 6b.2 Tabela 14); $\approx 21,4\%$, “*onde*”(Ver 6b.2 Tabela 15); $\approx 7,1\%$, “*cujo*” (Ver 6b.2 Tabela 15); $\approx 7,1\%$, “*ao qual*” (Ver 6b.2 Tabela 15); e $\approx 14,3\%$, “*no qual*” (Ver 6b.2 Tabela 15). No geral, 100% usam pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 14). Em TDI5c, $\approx 57,1\%$ utilizam “*em que*” em “*A escola em que estudo é boa*” (Ver 6b.2 Tabela 14); $\approx 14,3\%$, “*onde*” (Ver 6b.2 Tabela 15); $\approx 14,3\%$, “*que*” como traço de oralidade [Ver 6b.2 Tabela 14] (PERINI: 513); e $\approx 14,3\%$, “*na qual*”(Ver 6b.2 Tabela 15). No geral, 100% dos indivíduos usam algum pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 14).

O sexto exercício é dividido em seis itens. Os dois primeiros correspondem à função de sujeito, os dois subsequentes, à de objeto direto e os dois últimos, à de adjunto adverbial. Em TDI6a, 100% dos indivíduos utilizam “que” em “*Este é o homem que canta alto*” (Ver 6b.2 Tabela 14). Em TDI6b, ≈92,9% fazem-no (Ver 6b.2 Tabela 14) e ≈7,1% usam “cuja” em “*Este é o computador cuja funciona bem*”, fato que configura discrepância de gênero. Em TDI6c, todos usam “que” em “*Esta é a bolsa que comprei*”(Ver 6b.2 Tabela 14) e, em TDI6d, ≈92,9% fazem-no em “*Estes são os brincos que usei*” (Ver 6b.2 Tabela 14). ≈7,1% preferem “a qual”. Em TDI6e, ≈64,3% dos informantes utilizam “em que” em “*Este é prédio em que moro*” (Ver 6b.2 Tabela 14); ≈14,3%, “onde” (Ver 6b.2 Tabela 15); e ≈21,4%, “que” como marca de oralidade [Ver 6b.2 Tabela 14] (PERINI: 513). No geral, 100% dos presentes usam algum tipo de pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 14). Em TDI6f, ≈35,7% utilizam “em que” em “*Este é o hotel em que Márcio fica*” (Ver 6b.2 Tabela 14); ≈21,4%, “onde” (Ver 6b.2 Tabela 15); ≈28,6%, “que” como traço de oralidade [Ver 6b.2 Tabela 14] (PERINI: 513); ≈7,1% não apresentam resposta; e ≈7,1% usam “na qual” (Ver 6b.2 Tabela 15). No geral, ≈92,9% utilizam algum tipo de pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 14).

3.2.1.4 União de frases (TDI7)

Como explicitado anteriormente, os alunos devem unir duas frases em apenas uma através do uso do pronome relativo (Anexo 6a.16-TDI7). Em TDI7a, TDI7b e TDI7c, ≈92,9% dos indivíduos utilizam “que” em “*Este é o cachorro que late a noite toda*”, “*Este é o carro que buzina alto*” e “*Minha mãe usou os brincos que são grandes*”, respectivamente (Ver 6b.2 Tabela 16). Em TDI7d, no entanto, apenas ≈64,3% fazem-no em “*Usei o vestido que é feio*” (Ver 6b.2 Tabela 16). Em TDI7e, ≈42,9% utilizam “em que” em “*Esta é a feira em que meu pai compra*” (Ver 6b.2 Tabela 16); ≈35,7%, “que” como marca de oralidade (PERINI: 513); ≈14,3%, “onde”; e apenas ≈7,1% não usam pronome relativo. Em TDI7f, metade dos informantes usam “em que” em “*Este é o quarto em que João*

dorme” (Ver 6b.2 Tabela 16); ≈35,7%, “*que*” (PERINI: 513); ≈14,3%, “*onde*”; e todos usam algum tipo de pronome relativo.

3.2.1.5

Completar frases com pronome relativo e verbo (TDI8)

Nesta atividade (Anexo 6a.16-TDI8), os alunos devem completar frases com o pronome relativo adequado e o verbo no presente. Em TDI8a, ≈92,9% dos informantes utilizam “*que*” em “*Aquela mulher que olha pra cá toda hora é minha mãe*” (Ver 6b.2 Tabela 17). Em TDI8b, ≈85,7% fazem-no em “*O carro que meu pai dirige é bonito*” (Ver 6b.2 Tabela 17). Dentre estes, ≈35,7% escrevem “*dirigi*”, ≈7,1% não utilizam verbo, ≈7,1% não usam pronome relativo e ≈7,1% preferem “*no qual*”. Em TDI8c, 50% dos presentes usam “*em que*” em “*Este é o hotel em que me hospedo sempre*”; e ≈42,9%, “*que*” como traço de oralidade [Ver 6b.2 Tabela 17] (PERINI: 513). Dentre estes, ≈7,1% escrevem “*que me hospeda*” em “*Este é o hotel que me hospeda sempre*”.

3.2.1.6

Ordem correta (TDI9)

Nesta atividade (Anexo 6a.16-TDI9), os informantes devem colocar as palavras dadas em ordem aceitável em Língua Portuguesa. Em TDI9a, ≈78,6% utilizam a ordem correta com “*Esta é a criança que sempre chora*” (Ver 6b.2 Tabela 18). Em TDI9b, 100% fazem-no com “*Usei o lápis que é lindo*” e, em TDI9c, todos utilizam a ordem esperada com “*Este é o restaurante em que almoço todos os dias*” (Ver 6b.2 Tabela 18). No entanto, dentre estes, ≈71,4% usam “*em que*” e ≈21,4%, “*que*” como traço de oralidade (PERINI: 513).

3.2.2

Oficina (Of)

Assim como visto na análise de dados dos alunos surdos, a oficina é composta por dezessete exercícios. A função de sujeito é contemplada do primeiro ao quinto exercício, a de objeto direto, do sétimo ao décimo primeiro, e a de adjunto adverbial, do décimo terceiro ao décimo sétimo. A sexta e a décima segunda atividades são uma revisão do conteúdo abordado até então.

3.2.2.1 Atividade 1 (Of1)

Apenas nove informantes participam desta atividade (Anexo 6a.17-Of1). Dez figuras são sorteadas para a formação de frases. São elas: *Esta é a televisão que tem imagem boa; Esta é a televisão que tem imagem ruim; Este é o super-herói que voa; Este é o super-herói que não voa; Esta é a bolsa que é pesada; Esta é a bolsa que é leve; Este é o menino que chora todo dia; Este é o copo que não quebra; Este é o copo que quebra fácil; e Este é o carro que é bonito*. 100% dos indivíduos utilizam “*que*” em suas produções. No entanto, alguns pontos merecem destaque. Na primeira frase, o Ou27 erra no gênero em “*Este é a televisão que tem a imagem boa*”. Além disso, o mesmo indivíduo não utiliza “*é*” em “*Esta televisão que tem imagem ruim*”. Na quarta, o Ou28 não usa o artigo “*o*” em “*Este é super-herói que não voa*” e, na sétima, o Ou31 apresenta erro de concordância verbal com “*menino que choro*”. Por fim, o Ou37 também erra no gênero ao escrever “*carro que é bonita*”.

3.2.2.2 Atividade 2 (Of2)

Como visto antes, os alunos devem escolher, dentre três opções, a única que completa as três frases apresentadas (Anexo 6a.17-Of2). Dentre os dez presentes, 100% dos indivíduos escolhem “*que*” como resposta para “*Esta é a caneta que escreve bem; Este é o carro que buzina alto*”; e “*Estes são os cachorros que latem a noite toda*”.

3.2.2.3 Atividade 3 (Of3)

Onze indivíduos participam desta atividade (Anexo 6a.17-Of3) e devem unir duas frases distintas através do uso do pronome relativo “*que*”. 100% utilizam “*que*” em cada item. Em Of3.3, o Ou23 apresenta erro de concordância verbal com “*Este é o vizinho que fazem barulho*” e o Ou25, de gênero com “*Este é o vizinha que faz barulho*”.

3.2.2.4 Atividade 4 (Of4)

Nesta atividade (Anexo 6a.17-Of4), os indivíduos precisam completar frases com o pronome relativo adequado e a forma verbal apropriada no presente do indicativo. Todos os onze informantes presentes utilizam “*que*” em todos os itens e não há problemas de concordância verbal.

3.2.2.5 Atividade 5 (Of5)

Neste momento (Anexo 6a.17-Of5), os indivíduos devem colocar as palavras dadas em ordem correta para a formação de frases. Onze informantes participam desta atividade e 100% utilizam a ordem esperada. No entanto, em Of5.3, o Ou31 escreve “*Este é o homem que acordo cedo todos os dias*” e o Ou36 omite “*cedo*”.

3.2.2.6 Atividade 6 (Of6)

Esta é uma atividade (Anexo 6a.17-Of6) de revisão da função de sujeito e conta com cinco presentes. Assim como em Of1 (Anexo 6a.17-Of1), os informantes devem formar frases através do sorteio de figuras. Todos utilizam “*que*” em suas produções.

3.2.2.7 Atividade 7 (Of7)

Este é o primeiro exercício referente à função de objeto direto (Anexo 6a.17-Of7). Os alunos devem produzir frases sobre itens comprados por eles com dinheiro fictício em um momento anterior. Como exemplo, cita-se “*O sapato vermelho que comprei são altos*”, frase produzida pelo Ou29. Somente quatro indivíduos participam desta atividade e todos constroem frases com o pronome relativo “*que*”.

3.2.2.8 Atividade 8 (Of8)

Assim como em Of2 (Anexo 6a.17-Of2), os indivíduos devem escolher a opção que completa igualmente as três frases dadas (Anexo 6a.17-Of8). Quatro informantes estão presentes neste exercício e todos escolhem “*que*”.

3.2.2.9 Atividade 9 (Of9)

Assim como visto na análise dos dados dos alunos surdos, os informantes devem unir duas frases através do uso do pronome relativo adequado (Anexo 6a.17-Of9). Apenas cinco indivíduos participam desta atividade. Em cada item, 80% dos informantes utilizam “*que*”. Em Of9.1, Of9.2 e Of9.3, respectivamente, $\approx 7,1\%$ não usam “*que*”, mas formam estruturas possíveis em Língua Portuguesa, como, por exemplo, “*Juliana comprou um chinelo marrom*”. Em Of9.4, $\approx 7,1\%$ não apresentam resposta.

3.2.2.10 Atividade 10 (Of10)

A décima atividade da oficina conta com dez participantes. Neste momento, os alunos devem completar as frases com o pronome relativo adequado e com o verbo no passado. Todos os indivíduos utilizam “*que*” e não há erros de concordância verbal.

3.2.2.11 Atividade 11 (Of11)

Onze participantes produzem nesta atividade (Anexo 6a.17-Of11) e devem colocar as frases em ordem correta. Todos usam a ordem esperada em todos os itens. Em Of11.4, o Ou28 troca “*procurei*” por “*precurei*” em “*O homem que precurei é alto*”.

3.2.2.12 **Atividade 12 (Of12)**

Esta é uma atividade de revisão das funções de sujeito e de objeto direto composta por um texto com lacunas (Anexo 6a.17-Of12). Os dois primeiros itens referem-se à primeira função e o último, a de objeto direto. Assim como os surdos, os ouvintes somente produzem a resposta esperada após explicação. Em Of12.1, 100% dos informantes utilizam “*que*”. No entanto, o Ou20 não usa verbo em “*Pelé, que jogador de futebol...*” e o Ou30, a palavra “*jogador*” em “*Pelé, que foi de futebol...*”. Em Of12.2, ≈88,9% usam o pronome relativo “*que*”. O Ou31, que não utiliza pronome relativo, escreve “*Este famoso jogador, de futebol fez muitos gols para o Brasil...*”. Em Of12.3, todos os indivíduos escrevem “*que*” com a estrutura esperada.

3.2.2.13 **Atividade 13 (Of13)**

A primeira atividade (Anexo 6a.17-Of13) relacionada à função de adjunto adverbial conta com a presença de dez participantes que devem formar frases sobre os lugares onde moram, como, por exemplo, “*Laranjeiras é o lugar em que você mora*”. 90% utilizam “*em que*”. O Ou23 não usa pronome relativo. No entanto, forma construção possível em Língua Portuguesa com “*Eu moro em Piabetá*”.

3.2.2.14 **Atividade 14 (Of14)**

Os alunos devem escolher, dentre três opções, a mais adequada para as três frases dadas (Anexo 6a.17-Of14). Dentre os dez presentes, 70% escolhem “*em que*” em “*Tijuca é o lugar em que moro*”; “*Este é o hotel em que me hospedo*”; e “*Este é o restaurante em que almoço*”. Os 30% restantes escolhem opções diferentes para cada item.

3.2.2.15 Atividade 15 (Of15)

Esta atividade conta com dez participantes e estes devem unir frases através do uso do pronome relativo preposicionado (Anexo 6a.17-Of15). Em Of15.1, 100% dos indivíduos utilizam “*em que*”. Em Of15.2 e Of15.4, 90% fazem-no em cada item e $\approx 7,1\%$ preferem “*que*” como marca de oralidade (PERINI: 513), como em “*Este é o quarto que meu irmão dorme*”. Todos usam algum tipo de pronome relativo. Em Of15.3, 80% utilizam “*em que*” em “*Esta é a escola em que Magali estuda*”; $\approx 14,3\%$, “*que*” (Ibidem) e todos usam pronomes relativos.

3.2.2.16 Atividade 16 (Of16)

Nesta atividade (Anexo 6a.17-Of16), os alunos devem completar as frases com o pronome relativo preposicionado e a forma verbal correta no presente do indicativo. Onze indivíduos participam deste exercício. Em Of16.1, $\approx 90,9\%$ utilizam “*em que*” em “*Esta é a vila em que Joana mora*”. Dentre estes, o Ou20 omite “*Joana*” e o Ou30 somente fornece o pronome relativo preposicionado. Apenas $\approx 7,1\%$ usam “*que*” como marca de oralidade (PERINI: 513). Todos escrevem algum tipo de pronome relativo. Em Of16.2, $\approx 90,9\%$ utilizam “*em que*” em “*Bangu é o lugar em que João mora*”. O Ou30, mais uma vez, somente escreve “*em que*” e $\approx 7,1\%$ usam “*onde*”. 100% dos informantes utilizam pronome relativo. Em Of16.3, $\approx 63,6\%$ utilizam “*em que*” em “*Este é o hotel em que Mário se hospeda quando vem ao Rio*”; e $\approx 36,4\%$, “*que*” como traço de oralidade (Ibidem). Dentre estes, o Ou20 e o Ou28 não escrevem o verbo. Todos usam pronome relativo. Em Of16.4, $\approx 81,8\%$ dos indivíduos utilizam “*em que*” em “*Esta é a faculdade em que eu estudo*”. Dentre estes, o Ou30 somente fornece o pronome relativo preposicionado e o Ou31 troca “*estudo*” por “*estuda*”. $\approx 18,2\%$ usam “*que*” como reflexo de oralidade (Ibidem) e 100% utilizam algum tipo de pronome relativo.

3.2.2.17 **Atividade 17 (Of17)**

O último exercício da oficina conta com onze presentes que devem colocar as frases na ordem correta (Anexo 6a.17-Of17). 100% dos indivíduos utilizam “*em que*” em cada item. Em Of17.3, no entanto, o Ou31 troca “*estudo*” por “*estuda*” em “*A escola em que estuda é famosa*”.

3.2.3 **Teste diagnóstico final (TDF)**

É importante salientar que os catorze indivíduos selecionados participam de todo o teste diagnóstico final (Anexo 6a.18) que é idêntico ao aplicado aos alunos surdos.

3.2.3.1 **Texto livre (TDF1)**

Neste exercício (Anexo 6a.18-TDF1), onde há produção livre de um texto de acordo com as figuras apresentadas, $\approx 35,7\%$ dos informantes utilizam “*que*” (Ver 6b.2 Tabela 9). Dentre estes, $\approx 28,6\%$ usam a função de sujeito, como em “... *um homem que sempre pesquisou...*” (Ver 6b.2 Tabela 10); e $\approx 7,1\%$ não podem ter a função definida, como em “*Huet...criou o INES que através dele, veio ser criado muitas coisas...*” (Ver 6b.2 Tabela 12). De acordo com o número de ocorrências, 50% correspondem à de sujeito (Ver 6b.2 Tabela 12). $\approx 14,3\%$ dos informantes utilizam “*onde*”, como em “... *fundando o INES, onde só meninos podiam estudar...*”; e $\approx 7,1\%$, “*cujo*”, como em “*Seus professores utilizam o dicionário de Libras para ensinarem suas crianças, cujo, o fundador foi Hernet Huet*” (Ver 6b.2 Tabela 11). No geral, $\approx 57,1\%$ usam algum tipo de pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 9).

3.2.3.2 Texto com lacunas (TDF2)

Dos três itens presentes nesta atividade (Anexo 6a.18-TDF2), o primeiro corresponde à função de sujeito, o segundo, à de adjunto adverbial e o terceiro, à de objeto direto. Em TDF2a e TDF2c, 100% dos informantes usam “*que*” em cada item, como em “*Huet que era surdo*” (Ver 6b.2 Tabela 13). Em TDF2b, ≈57,1% utilizam “*em que*”, como em “*...amam a escola em que estudam*”. ≈35,7% preferem “*que*” como marca de oralidade (PERINI: 513); ≈7,1%, “*onde*” e todos usam pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 13).

3.2.3.3 Completar frases com pronome relativo (TDF3)

Assim como visto na metodologia, o presente exercício conta com três frases com lacunas (Anexo 6a.18-TDF3). As duas primeiras correspondem às funções de sujeito e objeto direto, respectivamente, e a última, a de adjunto adverbial. Todos os informantes usam “*que*” nos dois primeiros itens (Ver 6b.2 Tabela 14). Em TDF3c, no entanto, apenas ≈35,7% utilizam “*em que*” em “*Minha mãe conheceu o apartamento em que fico em São Paulo*”(Ver 6b.2 Tabela 14). 50% usam “*que*” como traço de oralidade [Ver 6b.2 Tabela 9] (PERINI: 513); ≈7,1%, “*onde*” (Ver 6b.2 Tabela 15); e ≈7,1%, “*quando*”. No geral, ≈92,9% usam algum tipo de pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 14).

3.2.3.4 União de frases (TDF4)

Os indivíduos devem ligar duas frases distintas através do uso do pronome relativo adequado (Anexo 6a.18-TDF4). Em TDF4a, 100% dos indivíduos utilizam “*que*” em “*Este é o cachorro que late a noite toda*”(Ver 6b.2 Tabela 16). Em TDF4b, ≈92,9% usam “*que*” em “*Minha mãe usou os brincos que são grandes*” (Ver 6b.2 Tabela 16). ≈7,1% não o fazem, mas produzem estrutura possível em português, como em “*Minha mãe usou os brincos grandes*”. Em TDF4c, ≈64,3% escolhem “*em que*” em sua produções, como em “*Este é o*

quarto em que João dorme”(Ver 6b.2 Tabela 16). ≈28,6% preferem “*que*” como sinal de oralidade (PERINI: 513); ≈7,1%, “*onde*”; e todos usam pronome relativo.

3.2.3.5

Completar frases com pronome relativo e verbo (TDF5)

Neste momento (Anexo 6a.18-TDF5), mais uma vez, os informantes devem completar frases com o pronome relativo apropriado e a forma verbal correta no presente do indicativo. Em TDF5a, 100% utilizam “*que*” em “*Aquela mulher que olha pra cá toda hora é minha mãe*” (Ver 6b.2 Tabela 17). Em TDF5b, ≈92,9% fazem-no em “*O carro que meu pai dirige é bonito*” (Ver 6b.2 Tabela 17). Dentre estes, ≈42,9% escrevem “*dirigi*”. Além disso, ≈7,1% utilizam “*em que*”. Em TDF5c, 50% dos informantes usam “*em que*” em “*Este é o hotel em que me hospedo sempre*” (Ver 6b.2 Tabela 17). ≈42,9% preferem “*que*” [Ver 6b.2 Tabela 17] (PERINI: 513); ≈7,1%, “*onde*”; e todos usam algum pronome relativo (Ver 6b.2 Tabela 17).

3.2.3.6

Ordem correta (TDF6)

Assim como no teste final dos alunos surdos, os informantes devem colocar as palavras na ordem correta para a formação de frases (Anexo 6a.18-TDF6). Em TDF6a e TDF6b, 100% dos indivíduos produzem a ordem esperada em cada item (Ver 6b.2 Tabela 18). Em TDF6c, apesar de todos produzirem a ordem esperada, ≈78,6% utilizam “*em que*”(Ver 6b.2 Tabela 18), enquanto ≈21,4% usam “*que*” como traço de oralidade (PERINI: 513), como em “*Este é o restaurante que almoço todos os dias*”, por exemplo.

3.3

Conclusão parcial

Após a análise dos dados dos alunos surdos e ouvintes, faz-se necessário tecer algumas considerações parciais. Seguem-se, então, observações sobre os resultados obtidos através da comparação entre as produções do teste diagnóstico inicial (TDI) e do teste diagnóstico final (TDF).

3.3.1 Compilação da análise

No primeiro exercício dos testes, o chamado texto livre (Anexo 6a.16-TDI1 e Anexo 6a.18-TDF1), no qual os alunos devem olhar figuras e construir uma estória escrita, os surdos aumentam em aproximadamente 4,6% o uso de pronomes relativos (Ver 6b.1 Tabela 1). No TDI1, teste inicial, há 50% de ocorrências contra $\approx 54,6\%$ no TDF1, teste final. Em ambos os testes, $\approx 42,9\%$ e $\approx 16,7\%$ não empregam o pronome de modo adequado, respectivamente. Percebe-se, então, não só um aumento no uso de pronomes relativos, mas também uma queda no uso inadequado dos mesmos. Por sua vez, os ouvintes apresentam queda na produção de “que” (Ver 6b.2 Tabela 9). Em TDI1, são $\approx 57,1\%$ de ocorrências contra $\approx 35,7\%$ em TDF1. No entanto, este número justifica-se pelo emprego de outros pronomes relativos no teste final, como “onde” e “cujo”, por exemplo (Ver 6b.2 Tabela 11).

Nos textos com lacunas (Anexo 6a.16-TDI2 e Anexo 6a.18-TDF2), nos quais os indivíduos devem utilizar o pronome relativo adequado para que haja coerência, os resultados são bastante otimistas para os alunos surdos (Ver 6b.1 Tabela 4). Em “... *teve início em 1857 com o professor francês Hernet Huet _____ era surdo*” (TDF2a), $\approx 90,9\%$ utilizam “que” na função de sujeito, enquanto nenhum indivíduo o faz no teste inicial (TDI2a). Em relação à função de objeto direto, $\approx 72,7\%$ utilizam “que” em “... *preservam a história e a escola _____ adoram*” (TDF2c) contra apenas $\approx 28,6\%$ no TDI2b. Já em relação à função de adjunto adverbial, nenhum indivíduo produz “em que” em “*no lugar _____ eles sempre se encontram*” (TDI2c), enquanto $\approx 45,5\%$ fazem-no no teste final (TDF2b). Desta forma, evidencia-se também neste exercício o aumento no uso do pronome relativo nas três funções. Da mesma forma, os ouvintes apresentam resultados positivos (Ver 6b.2 Tabela 13). Em relação à função de sujeito, há 50% de aumento no uso de “que”; à de objeto direto, $\approx 14,2\%$ de aumento; e à de adjunto adverbial, $\approx 57,1\%$. Além disso, para esta função, há um aumento de $\approx 14,2\%$ no uso de pronomes relativos no geral, incluindo-se “onde”.

Nos exercícios com frases (Anexo 6a.16-TDI3, TDI4, TDI5, TDI6 e Anexo 6a.18-TDF3), os indivíduos devem completar com “que” ou “em que”, conforme

necessário. Como visto anteriormente, no teste inicial, TDI3, TDI4 e TDI5 correspondem às funções de sujeito, objeto direto e adjunto adverbial, respectivamente, enquanto TDI6 e TDF3, este no teste final, mesclam as três funções, exigindo a distinção entre o uso de “que” e “em que”. Por esta razão, como visto na metodologia, os dois últimos são os exercícios utilizados para a comparação dos resultados. Passa-se, então, à análise de cada função separadamente.

No teste diagnóstico inicial, nos itens que correspondem à função de sujeito, TDI6a e TDI6b, como em “*Este é o computador _____ funciona bem*” $\approx 71,4\%$ e $\approx 78,6\%$ dos indivíduos surdos usam “que”, respectivamente (Ver 6b.1 Tabela 5). Em TDF3a, seu equivalente no teste final, $\approx 90,9\%$ dos alunos usam o pronome relativo adequado (Ver 6b.1 Tabela 5). Para os itens correspondentes à função de objeto direto, também se encontram resultados positivos. No teste inicial, TDI6c e TDI6d, como em “*Estes são os brincos _____ usei*”, 50% e $\approx 28,6\%$ dos indivíduos utilizam “que”, respectivamente, enquanto $\approx 72,7\%$ fazem-no no teste final [TDF3b] (Ver 6b.1 Tabela 5). Em relação à função de adjunto adverbial, na qual se espera a produção de “em que”, encontra-se um dado curioso. Em TDI6e e TDI6f, como em “*Este é o hotel _____ Márcio fica*”, $\approx 64,3\%$ e $\approx 42,9\%$ usam o pronome relativo preposicionado, enquanto apenas $\approx 36,4\%$ fazem-no em TDF3c (Ver 6b.1 Tabela 5). Percebe-se, desta forma, uma redução no percentual do uso de “em que”. No entanto, este fato explica-se pelo aumento no uso do pronome relativo não preposicionado “que” (Ver 6b.1 Tabela 5). Em TDI6e e TDI6f, a produção de “que” atinge $\approx 28,6\%$ e 50% dos indivíduos, respectivamente. No teste final, em TDF3c, são $\approx 63,6\%$. Além disso, no teste inicial, nos dois itens correspondentes à função de adjunto adverbial, os mesmos TDI6e e TDI6f, $\approx 7,1\%$ dos indivíduos não apresentam resposta, enquanto todos os participantes respondem “que” ou “em que” no teste final. Conclui-se, assim, que, apesar da diminuição na porcentagem de alunos surdos que utilizam o pronome relativo preposicionado, há um aumento na percepção da necessidade de uso do pronome relativo (Ver 6b.1 Tabela 5).

Os alunos ouvintes apresentam resultados um pouco diferentes. Na função de sujeito no teste inicial (TDI6a e TDI6b), como em “*Este é o homem _____ canta alto*”, 100% e $\approx 92,9\%$ dos alunos usam “que”, respectivamente. Em

TDF3a, seu equivalente no teste final, 100% fazem-no (Ver 6b.2 Tabela 14). Na de objeto direto, encontram-se exatamente os mesmos números da função de sujeito (Ver 6b.2 Tabela 14). Já na de adjunto adverbial, não se percebe progresso (Ver 6b.2 Tabela 14). Em TDI6e e TDI6f, “*Este é o prédio _____ moro*”, por exemplo, respectivamente, 64,3% e ≈35,7% dos participantes utilizam “em que”. No teste final (TDF3c), “*Minha mãe conheceu o apartamento _____ fico em São Paulo*”, ≈35,7% fazem-no. No entanto, existe um fato que merece atenção. No teste inicial, ≈7,1% dos participantes utilizam “na qual” (Ver 6b.2 Tabela 15), enquanto estes mesmos ≈7,1% usam “que” no teste final (Ver 6b.2 Tabela 14). Desta forma, no TDI ≈28,6% usam “que” contra 50% no TDF. Conclui-se, assim, que há aumento na percepção para o uso do “que”.

Nos exercícios de união de frases através do uso do pronome relativo adequado (Anexo 6a.16-TDI7 e Anexo 6a.18-TDF4), encontram-se também dados que merecem atenção especial na produção dos alunos surdos. Na função de sujeito, há um aumento no percentual de indivíduos que usam “que” (Ver 6b.1 Tabela 6). Em TDI7a e TDI7b, como em “*Este é o carro. O carro buzina alto*” que leva a “*Este é o carro que buzina alto*”, ≈85,7% e ≈71,4% dos participantes fazem-no, enquanto 100% utilizam a resposta esperada em TDF4a. No entanto, os resultados diminuem nas funções de objeto direto e adjunto adverbial (Ver 6b.1 Tabela 6). No teste diagnóstico inicial, nos itens referentes à função de objeto direto, TDI7c e TDI7d, ≈78,6% e ≈92,9% utilizam “que”, respectivamente. Já no teste final, em “*Minha mãe usou os brincos. Os brincos são grandes.*” (TDF4b), apenas ≈81,8% fazem-no, fato que simboliza uma queda em relação a TDI7c. Este dado representa, na verdade, a construção de sentenças possíveis em Língua Portuguesa, como “*Minha mãe usou os brincos grandes*”, que não necessitam do uso do pronome relativo. Desta forma, no teste final, há um aumento no número de indivíduos que não utilizam pronome relativo, ≈18,2% contra ≈14,3% e ≈7,1% do teste inicial, justificável pela produção de ≈9,1% de sentenças possíveis em português sem o uso do pronome. Fato semelhante ocorre com a função de adjunto adverbial por haver redução no uso de “em que” (Ver 6b.1 Tabela 6). No teste inicial, TDI7e e TDI7f, como em “*Esta é a feira. Meu pai compra nesta feira.*”, ≈71,4% dos participantes utilizam o pronome relativo preposicionado em cada um dos itens, enquanto ≈63,6% fazem-no no teste final

(TDF4c). Esta queda justifica-se, em parte, pela redução no número de participantes dos dois testes. Dentre os que usam “em que” no teste inicial, dois não participam do teste final. Este fato, com certeza, modifica os resultados. No entanto, como visto na metodologia, torna-se preciso trabalhar com dados nestas condições devido à instabilidade presencial dos alunos no ambiente universitário. Para os alunos ouvintes, o progresso é maior (Ver 6b.2 Tabela 16). Na função de sujeito, há $\approx 7,1\%$ de aumento no uso de “que” em relação aos dois itens do teste inicial. Na função de objeto direto, o aumento é de $\approx 28,6\%$ em relação a TDI7d. Na função de adjunto adverbial, o aumento é de $\approx 21,4\%$ e $\approx 14,3\%$ em relação a TDI7e e TDI7f, respectivamente. Percebe-se, então, aumento no uso do pronome relativo nas três funções.

No oitavo exercício do teste diagnóstico inicial (Anexo 6a.16-TDI8), os indivíduos devem, como visto anteriormente, completar as frases dadas com informações contidas entre parênteses. Estas informações incluem verbos no infinitivo. Portanto, os alunos devem saber escolher o pronome relativo adequado e a forma verbal apropriada. Cada item do exercício corresponde a uma função, a saber, sujeito, objeto direto e adjunto adverbial, respectivamente. Em TDI8a, “*Aquela mulher (olhar) _____ para cá toda hora é minha mãe.*”, $\approx 85,7\%$ dos participantes surdos utilizam “que”, enquanto $\approx 90,9\%$ fazem-no em TDF5a no teste final [Anexo 6a.18-TDF5] (Ver 6b.1 Tabela 7). Na função de objeto direto, $\approx 28,6\%$ usam “que” em TDI8b, enquanto $\approx 81,8\%$ fazem-no no teste final (TDF5b), “*O carro (meu pai - dirigir) _____ é bonito*” (Ver 6b.1 Tabela 7). Na função de adjunto adverbial, $\approx 14,3\%$ utilizam “em que” em TDI8c, “*Este é o hotel (me hospedar) _____ sempre*”, e $\approx 27,3\%$ fazem-no em TDF5c (Ver 6b.1 Tabela 7). Percebe-se, portanto, aumento no uso do pronome relativo nas três funções. Já para os alunos ouvintes, apesar de haver aumento nas funções de sujeito e objeto direto, o mesmo não ocorre para a de adjunto adverbial (Ver 6b.2 Tabela 17). Na primeira, há aumento de $\approx 7,1\%$ no uso de “que”. Na segunda, são $\approx 7,2\%$ e, na terceira, não há aumento. Nesta, as taxas mantêm-se em 50%.

No último exercício dos testes (Anexo 6a.16-TDI9 e Anexo 6a.18-TDF6), os alunos devem fornecer a ordem certa das palavras dadas para a formação de sentenças. Na função de sujeito, $\approx 72,7\%$ dos indivíduos surdos utilizam o pronome relativo adequado contra $\approx 64,3\%$ do teste inicial (Ver 6b.1 Tabela 8). Na

função de objeto direto, $\approx 71,4\%$ usam “que” no teste inicial, enquanto $\approx 72,7\%$ fazem-no no final (Ver 6b.1 Tabela 8). Na função de adjunto adverbial, $\approx 35,7\%$ usam “em que” em TDI9c e $\approx 45,5\%$ fazem-no em TDF6c (Ver 6b.1 Tabela 8). Mais uma vez, há aumento no uso de pronome relativo. Para os alunos ouvintes (Ver 6b.2 Tabela 18), há aumento de $\approx 21,4\%$ na função de sujeito; nenhum aumento para a de objeto direto já que as taxas igualam-se a 100% em ambos os testes; e $\approx 7,2\%$ na função de adjunto adverbial.

3.3.2 Análise reflexiva

O presente estudo divide-se em quatro capítulos. O primeiro introduz o tema e apresenta as hipóteses e justificativas. O segundo trata dos pressupostos teóricos que permeiam este trabalho. Primeiro, realiza-se uma revisão da literatura através da análise de materiais de português para estrangeiros, *Bem – Vindo!* (PONCE; BURIM& FLORISSI, 2008) e o volume dois do *Avenida Brasil* (LIMA; BERGWEILER&ISHIHARA, 2007), e de português para surdos, *Idéias para ensinar português para alunos surdos* (QUADROS&SCHMIEDT, 2006); *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica* (SALLES ET AL, 2004); *Português como segunda língua: contribuições para a implantação de um programa de ensino bilíngue para surdos* (SILVA, 2004); *Contagem e recontagem do conto Chapeuzinho Vermelho: Co-construção da narrativa por crianças surdas em segunda língua através de mediação em terapia fonoaudiológica* (FERREIRA, 2008); e *O processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos: os elementos conectores conjuntivos* (AMORIM, 2004). Em seguida, trata-se de dois temas cruciais para o desenvolvimento da presente proposta, a saber, surdez e bilinguismo (BOTELHO, 2005; MACHADO, 2006; FREIRE & FAVORITO, 2007; QUADROS&KARNOPP, 2004). Além disso, consideram-se questões como o ensino de segunda língua (DOUGHTY&WILLIAMS, 1998); o ensino de PL2E (PORTO, 2006; PRADO, 2001; MEYER, 1998; REBELO, 1999); e o ensino de português como segunda língua para surdos (QUADROS&SCHMIEDT, 2006; SALLES ET AL, 2004). Após esta análise, mostram-se os conceitos de análise sobre os pronomes relativos apresentados em gramáticas de português para

falantes nativos (BECHARA, 2010; CUNHA&CINTRA, 2001) e em gramáticas de português para falantes estrangeiros (HUTCHINSON&LLOYD, 1996; PERINI, 2002). Segue-se, então, à metodologia. No terceiro capítulo, inicia-se a análise dos dados da oficina. Para tal, mantêm-se as mesmas divisões das atividades, a saber, teste diagnóstico inicial (TDI), oficina (Of) e teste diagnóstico final (TDF). Em seguida, realiza-se a conclusão parcial dos dados. Esta se divide em dois tipos de análise. A primeira trata da interpretação numérica dos mesmos e, portanto, torna-se quantitativa enquanto a segunda propõe uma análise reflexiva, por conseguinte, qualitativa. Após esta análise reflexiva, segue-se o quarto e último capítulo que trata das conclusões finais. Neste momento, segue-se à análise reflexiva.

O presente trabalho apresenta resultados satisfatórios tanto para surdos quanto para ouvintes na maioria dos exercícios propostos. Como visto na análise de dados, encontra-se aumento no uso do pronome relativo no texto livre, no texto com lacunas, na ordem correta e no exercício de completar com o pronome adequado e o verbo no tempo apropriado para os dois grupos, surdos e ouvintes, nas três funções. Os exercícios de completar somente com o pronome relativo adequado e o de união de frases também apresentam resultados satisfatórios, exceto em determinados casos. No primeiro, os ouvintes reduzem o uso de “em que” na função de adjunto adverbial. No entanto, há aumento no uso do pronome relativo no geral. Além disso, no exercício em que se deve completar com o pronome relativo adequado e o tempo verbal apropriado, as taxas mantêm-se as mesmas também na função de adjunto adverbial. Para os surdos, no primeiro exercício, a redução também ocorre na referida função. No entanto, há aumento na percepção do uso do pronome. Na união de frases, a redução ocorre nas funções de objeto direto e adjunto adverbial. Na primeira, a diminuição nos números justifica-se pela produção de estruturas sem o pronome relativo também possíveis em Língua Portuguesa, enquanto, na segunda, a redução no número de participantes influencia os números.

Com base na análise dos dados, conclui-se que a oficina cumpre seu objetivo principal que é aumentar a consciência dos indivíduos em relação ao uso do pronome relativo “que”. Apesar da redução na função de adjunto adverbial em alguns exercícios, é comprovado o aumento no uso do referido pronome. Além disso, o uso da preposição constitui-se em problema tanto para ouvintes que

possuem o português como língua materna e utilizam muitas formas orais em sua escrita (PERINI: 513) quanto para estrangeiros. Desta forma, evidencia-se a importância da referida oficina para a produção escrita acadêmica dos alunos do ensino superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), já que o uso do pronome relativo é apontado pelos professores do Instituto como um dos maiores problemas encontrados nas monografias entregues pelos alunos. Com base nos números, comprovam-se resultados positivos neste sentido, principalmente, se considerarmos o texto livre, atividade na qual os alunos apresentam produção livre.

Durante a aplicação da oficina, muitos alunos ouvintes demonstraram despreocupação em relação ao uso de “que” e “em que” por acreditarem que, devido à condição de ouvintes, não precisariam de treinamento para o uso dos mesmos. No entanto, com base nos dados, percebe-se que há progresso considerável no uso do pronome relativo por parte dos ouvintes. No teste inicial, por exemplo, um determinado indivíduo utiliza “na qual” para “*Este é o hotel _____ Márcio fica*”, cometendo erro de concordância de gênero. No teste final, este mesmo indivíduo opta por “que” como traço de oralidade (Ibidem). Da mesma forma, encontra-se “cuja” em “*Este é o computador _____ funciona bem*” no teste inicial e o uso de “que” por todos os indivíduos no teste final em “*Esta é a caneta _____ escreve bem*”. Deste modo, conclui-se que a oficina é realmente importante para os ouvintes na medida em que contribui para a melhora da escrita acadêmica e para o emprego adequado dos pronomes selecionados.

Analogamente, os resultados dos alunos surdos comprovam a percepção em relação ao uso do pronome relativo. A redução no uso de “em que” em alguns exercícios não é encarada como fracasso já que, como visto anteriormente, há, no geral, aumento na percepção da necessidade de uso do “que” e “em que”. Além disso, volta-se a frisar, o pronome relativo preposicionado constitui-se em problema também para estrangeiros que aprendem português como segunda língua ou como língua estrangeira e para ouvintes nativos do português. Estes, muitas vezes, preferem utilizar “que” como traço de oralidade (Ibidem) ou, até mesmo, outros pronomes relativos, como “cujo”, encontrado em nossos dados, de forma destoante da gramática normativa, própria para a escrita acadêmica. Conclui-se, assim, que o resultado final da oficina é extremamente positivo tanto

para surdos quanto para ouvintes e se recomendam alguns ajustes em relação à função de adjunto adverbial em futuros trabalhos.